



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 2



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-90-4 DOI 10.22533/at.ed.904201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p>CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BLENDED LEARNING E FUNÇÕES DO PROFESSOR ON-LINE: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID	
Alessandra Carvalho de Sousa Adriano de Oliveira Gurgel	
DOI 10.22533/at.ed.9042013041	
CAPÍTULO 2	17
CARACTERIZANDO O ASSÉDIO MORAL A PARTIR DE TRÊS CASOS CONCRETOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO (SME/RJ)	
Anderson Paulino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9042013042	
CAPÍTULO 3	31
CONTRIBUIÇÕES DA MEDITAÇÃO NA CONCENTRAÇÃO E PERCEPÇÃO NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO	
Vitória Monteiro Monte Oliveira Neíres Alves de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9042013043	
CAPÍTULO 4	38
CONTRIBUIÇÕES À DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DO MODELO DE ACREDITAÇÃO INTERNACIONAL	
Max Cirno de Mattos Maira Helena Batista	
DOI 10.22533/at.ed.9042013044	
CAPÍTULO 5	46
CURRÍCULO E CULTURA COMO PRÁTICAS DE SIGNIFICAÇÃO: QUE FORMAÇÃO? QUE SUJEITO?	
Bianca Marinho de Souza Amanda da Silva Barata Joaquina Ianca dos Santos Miranda Evanildo Moraes Estumano Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9042013045	
CAPÍTULO 6	56
DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Ana Abadia dos Santos Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.9042013046	
CAPÍTULO 7	68
DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO DOCENTE E OS SABERES DA DOCÊNCIA NA EJA	
Rosângela Pereira da Cruz de Araújo Rosemeire de Oliveira Saturno Maria da Conceição Alves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9042013047	

CAPÍTULO 8	73
EAD: UMA MODALIDADE DE ESTRATÉGIA INOVADORA ALIANDO TEMPO, ESPAÇO E CONHECIMENTO	
Ângela Martins de Castro Daniel de Oliveira Perdigão Mariana Lima Vecchio Márcia Andrade Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.9042013048	
CAPÍTULO 9	80
CALORÍMETRO COM ARDUÍNO	
Álefe de Lima Moreira Rayane Mayara da Silva Souza Francisco Cassimiro Neto	
DOI 10.22533/at.ed.9042013049	
CAPÍTULO 10	86
EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES DE SUJEITOS SURDOS	
José Gabriel Izidório de Oliveira Karine Martins Saldanha Nidia Nunes Máximus	
DOI 10.22533/at.ed.90420130410	
CAPÍTULO 11	97
DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE DOCENTES	
Mayara Macedo Melo Francisco Lucas de Lima Fontes Kelen Oliveira Soares Bárbara Bruna dos Santos Silva Fernanda Gomes do Nascimento Silva Elbson Alves e Sousa Franciane Santos do Nascimento Elisalma Vieira Carvalho Maria das Graças Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.90420130411	
CAPÍTULO 12	106
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA E A EVASÃO ESCOLAR NOS 4º ANOS, 2009-2013 ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBAITABA-BAHIA/BR	
Mario Leandro Alves de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.90420130412	
CAPÍTULO 13	116
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO PENAL DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE – ENTRE SILÊNCIOS E ESCUTAS	
Valdo Barcelos Sandra Maders	
DOI 10.22533/at.ed.90420130413	

CAPÍTULO 14 133

EDUCAÇÃO E PROCESSOS DE CRIATIVIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA DE FAYGA OSTROWER

Cícera Maria Mamede Santos
Juliana Oliveira de Malta
William Ferreira Carvalho
Francione Charapa Alves
Wagner Pires da Silva
Maria Socorro Lucena Lima
Zuleide Fernandes de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.90420130414

CAPÍTULO 15 145

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: GRUPO ANTITABAGISMO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE FUMANTES

Helena Barreto Arueira
Sandra Maria de Oliveira Marques Gonçalves Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.90420130415

CAPÍTULO 16 152

EDUCAÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE PARA OS CURSOS DE TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO E TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO DE ABREU E LIMA – PE

Angela Valéria de Amorim
Patricia Carly de Farias Campos

DOI 10.22533/at.ed.90420130416

CAPÍTULO 17 161

EFICIÊNCIA TÉCNICA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Roberto Elison Souza Maia
Edilan de Sant'ana Quaresma

DOI 10.22533/at.ed.90420130417

CAPÍTULO 18 170

ENSINAR E APRENDER NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA ESTRATÉGIA NA INTERVENÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINAR EM SALA DE AULA

Allan Gomes dos Santos
Luis Ortiz Jimênez

DOI 10.22533/at.ed.90420130418

CAPÍTULO 19 188

EDUCAÇÃO E TRABALHO: UMA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRADA

Georges Cobiniano Sousa de Melo
Márcio Aurélio Carvalho de Morais

DOI 10.22533/at.ed.90420130419

CAPÍTULO 20 196

ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA REGULAR À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Karla Cremonez Gambarotto Vieira
Anna Maria Lunardi Padilha

DOI 10.22533/at.ed.90420130420

CAPÍTULO 21	209
ENSINO DE CIÊNCIAS PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I – UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Jaqueline Jora de Vargas Natalia Neves Macedo Deimling Regiane da Silva Gonzalez Adriane da Silva Fontes Cesar Vanderlei Deimling Roseli Constantino Schwerz	
DOI 10.22533/at.ed.90420130421	
CAPÍTULO 22	219
ENSINO DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO E INFORMÁTICA BÁSICA UTILIZANDO FERRAMENTAS LÚDICAS DE APRENDIZADO	
Antonio Carlos Fernandes da Silva Gustavo de Almeida Duarte Kleber Campos Viana	
DOI 10.22533/at.ed.90420130422	
CAPÍTULO 23	229
ESTÁGIO CURRICULAR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E IMPACTO SOBRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Fernanda Guarany Mendonça Leite Letícia Barbosa de França Silva	
DOI 10.22533/at.ed.90420130423	
CAPÍTULO 24	244
ESTUPRO E FEMINICÍDIO REVELADOS NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA VIOLÊNCIA URBANA POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Luciano Luz Gonzaga Denise Lannes	
DOI 10.22533/at.ed.90420130424	
CAPÍTULO 25	255
A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Melissa Camilo Débora Cristina Machado Cornélio Dayana Almeida Silva Paulo Rennes Marçal Ribeiro Valquiria Nicola Bandeira Marilurdes Cruz Borges Fernando Sabchuk Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.90420130425	
SOBRE A ORGANIZADORA	275
ÍNDICE REMISSIVO	276

ESTÁGIO CURRICULAR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E IMPACTO SOBRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Data de aceite: 27/03/2020

Sata de submissão: 02/01/2020

Fernanda Guarany Mendonça Leite

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco
Recife – PE

<http://lattes.cnpq.br/7902195199314415>

Letícia Barbosa de França Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco
Recife – PE

<http://lattes.cnpq.br/9669098589234602>

RESUMO: O Estágio Curricular Supervisionado se consolida como importante agente formador da prática docente na licenciatura. Mediante sua relevância, pretendemos refletir sobre o impacto do estágio supervisionado a partir do currículo no curso da Licenciatura em Geografia do IFPE e a formação dos estudantes, analisando os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), com uma abordagem qualitativa. Nas universidades, é a licenciatura que tem a atribuição de atuar na formação de professores, utilizando como instrumento imprescindível para tal propósito o estágio supervisionado. Ocasionalmente, o estágio é visto apenas como um momento de

apropriação de teorias estudadas na academia, sem que seja considerado como atividade privilegiada na promoção de conhecimentos e habilidades que poderão ser relevantes nos novos desafios que se apresentam na complexidade do contexto educacional. É por meio da concepção de currículo que encontraremos a visão necessária para compreensão da relação entre o futuro professor e o espaço escolar, estabelecendo o verdadeiro papel do estágio curricular e sua importância na formação docente, concretizada nas temáticas escolhidas para os trabalhos. Nosso principal objetivo é compreender o impacto do estágio curricular sobre os TCCs e a formação dos estudantes da Licenciatura em Geografia. Nessa perspectiva, realizamos análises tanto dos relatórios de estágio quanto dos trabalhos publicados para refletir sobre as relações entre prática pedagógica e as vivências no campo. Esperamos a partir dos resultados contribuir para a reflexão sobre a formação docente dos licenciandos ofertada no referido curso.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado; Formação Docente; Trabalho de Conclusão de Curso; Currículo.

ABSTRACT: The Supervised Internship consolidates itself as an important formative

agent of the teaching practice in the degree. By its relevance, we intend to reflect on the impact of the supervised internship from the curriculum in the course of the Degree in Geography of the IFPE and the formation of the students, analyzing the Course Conclusion Works, with a qualitative approach. In universities, it is the degree that has the assignment of acting in the formation of teachers, using as an indispensable instrument for such purpose the supervised internship. Occasionally, the internship is seen only as a moment of appropriation of theories studied in the academy, without being considered as a privileged activity in the promotion of knowledge and skills that may be relevant in the new challenges presented in the complexity of the educational context. It is through the conception of curriculum that we will find the necessary vision for understanding the relationship between the future teacher and the school space, establishing the true role of the curricular internship and its importance in teacher education, concretized in the themes chosen for the works. Our main objective is to understand the impact of the curricular internship on the TCCs and the formation of the students of the Geography Degree. From this perspective, we analyze both internship reports and published works to reflect on the relationship between pedagogical practice and field experiences. From the results we hope to contribute to the reflection on the teacher education of the undergraduate students offered in that course.

KEYWORDS: Supervised Internship; Teacher training; Completion of course work; Curriculum.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular no curso de licenciatura é parte essencial de uma formação docente consolidada, fundamentada no currículo vivenciado pelos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica. No caso das licenciaturas, a estrutura dos cursos prevê a oferta de componentes abrigados em núcleo comum, núcleo específico, núcleo profissional e prática profissional. Como elo que ressignifica os componentes em todos os núcleos, encontra-se o estágio curricular.

Ao trazermos a debate a importância do estágio curricular no currículo da Licenciatura em Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, pretendemos refletir sobre o impacto que o estágio promove sobre a formação dos estudantes, materializado nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Para a realização desta relevante tarefa, optamos por refletir sobre o currículo da licenciatura em geografia e o estágio curricular realizado em escolas públicas conveniadas pelos licenciandos. Assim sendo, partimos de uma concepção de currículo, sua concretização no curso de licenciatura em geografia, o papel do estágio curricular e sua importância na formação docente, materializada nos TCCs.

Este trabalho foi construído em vinculação ao grupo de pesquisa Formação Integral e Cidadania do IFPE, certificado pelo CNPq desde 2008, com o objetivo

de realizar estudos e pesquisas sobre formação integral e cidadania na educação superior, almejando compreender os efeitos das políticas de formação inicial de professores em suas relações com currículo, a partir do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Tomamos de Sacristán (2000) a concepção de currículo, considerado como confluência de práticas. Segundo o autor, currículo é um objeto que se constrói, um campo de atividade que congrega vários agentes, caracterizando-se por decisões tomadas na relação entre forças e interesses diversificados. Podemos considerar que

o currículo que se realiza por meio de uma prática pedagógica é o resultado de uma série de influências convergentes e sucessivas, coerentes ou contraditórias, adquirindo, dessa forma, a característica de ser um objeto preparado num processo complexo, que se transforma e constrói no mesmo. Por isso, exige ser analisado não como um objeto estático, mas como a expressão de um equilíbrio entre múltiplos compromissos. (SACRISTÁN, 2000, p.102).

Diante dessa visão de currículo, pretende-se analisar os TCCs publicados ou em produção pelos licenciandos em Geografia do IFPE, no Campus Recife, na relação com os objetivos do estágio curricular. Com base neste, buscamos localizar temas de pesquisa a partir da vivência do estágio, na perspectiva de apreender a importância do estágio para os TCCs e para a formação dos estudantes.

Ao considerar a importância do estágio curricular supervisionado para a comunidade acadêmica na Licenciatura em Geografia, ressaltamos seus impactos na formação no exercício da docência pelos estudantes enquanto estagiários, nas escolas campo. A vivência obtida no estágio dentro dos cursos de graduação não se limita apenas a uma visão prática da teoria trabalhada em sala de aula, ou a uma espécie de ensaio, muito menos a um treinamento da prática com base na teoria. O estágio deve ser instrumento na busca pelo aprimoramento dos conhecimentos teóricos para a formação profissional do discente por meio do contato com a realidade do ensino na educação básica. Segundo Coutinho e Marino, o contato do estudante com o campo,

proporciona-lhe domínio de sua prática e de seu papel social, com base na reflexão contextualizada na ação, sobre a ação e sobre o próprio conhecimento na ação, num processo de ressignificação permanente (COUTINHO e MARINO, 2003. p. 183).

Promover reflexão sobre a relação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura proporciona ao discente uma visão ampliada sobre a realidade educacional, ressignificando o papel do estágio curricular e contribuindo de forma eficaz para o desenvolvimento do conhecimento obtido em sala de aula, na perspectiva da comunidade escolar.

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as

habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73).

Sendo assim, o estágio curricular acaba se tornando instrumento essencial para formação do discente, impactando suas produções acadêmicas durante e a ao final do curso. A partir dessa visão pode-se compreender o impacto do estágio curricular supervisionado sobre os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e a formação dos estudantes da Licenciatura em Geografia do IFPE, Campus Recife. Pretendemos contribuir, a partir das análises dos resultados de nossa pesquisa, para uma reflexão sobre a influência do estágio na vida acadêmica dos estudantes, destacando os impactos por meio das escolhas dos temas dos TCCs e a compreensão da importância disso para sua formação docente.

A seguir, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa para que essa realidade pudesse ser melhor compreendida.

METODOLOGIA

Mediante a temática escolhida, optamos por uma abordagem qualitativa, com a utilização de instrumentos que possibilitaram as análises dos TCCs e suas relações com as vivências no campo de estágio para a formação profissional de cada discente.

Para Gatti e André (2011, p. 34), a pesquisa de abordagem qualitativa requer:

- 1) A incorporação, entre os pesquisadores em Educação, de posturas investigativas mais flexíveis e com maior adequação para estudos de processos micro-sócio- psicológicos e culturais, permitindo iluminar aspectos e processos que permaneciam ocultos pelos estudos quantitativos.
- 2) A constatação de que, para compreender e interpretar grande parte das questões e problemas da área de Educação, é preciso recorrer a enfoques multi/inter/transdisciplinares e a tratamentos multidimensionais.
- 3) A retomada do foco sobre os atores em educação, ou seja, os pesquisadores procuram retratar o ponto de vista dos sujeitos, os personagens envolvidos nos processos educativos.
- 4) A consciência de que a subjetividade intervém no processo de pesquisa e que é preciso tomar medidas para controlá-la.

Para atingirmos os objetivos propostos, determinamos duas etapas procedimentais. A primeira etapa foi baseada em levantamentos bibliográficos e coleta de dados por meio das leituras realizadas nos relatórios de Estágio Supervisionado IV, com a finalidade de encontrar estudantes que poderiam materializar as experiências vividas no campo do estágio na produção de seus respectivos trabalhos de conclusão de curso.

Entendemos, nesse momento, que “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua

tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p 29). Assim sendo, buscamos o estatuto epistemológico ao analisar os relatórios de estágio dos estudantes da Licenciatura em Geografia. Esses relatórios foram submetidos a uma análise e organizados por meio de uma planilha elaborada com a finalidade de destacar os dados que considerávamos relevantes para uma posterior triangulação de dados com o TCC dos estudantes. Nela foram anotados os indicadores para o cumprimento dos objetivos propostos na segunda etapa de pesquisa.

Na segunda etapa, aprofundamos a revisão de literatura e os levantamentos bibliográficos para contribuir para o aprimoramento dos conhecimentos do arcabouço teórico necessário à pesquisa, como também procedemos às análises dos dados para a construção dos resultados finais de nosso trabalho. Por meio dos dados coletados previamente, encontramos estudantes que ressaltaram a importância do papel do estágio supervisionado no currículo da Licenciatura em Geografia do IFPE Campus Recife, abordando suas vivências em campo de estágio em seus respectivos temas de TCCs.

Realizamos entrevistas semi estruturadas com sete estudantes que fundamentaram seus trabalhos de conclusão de curso, conforme seus depoimentos, em experiências ou reflexões advindas do campo de estágio. Dessa forma, conduzimos a pesquisa a partir de uma perspectiva investigativa:

A formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 118).

Toda a atividade referente a esta pesquisa fundamentou-se nos pressupostos supracitados e ocorreu essencialmente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Recife, nas instalações da Licenciatura em Geografia, onde tivemos acesso aos relatórios de estágio e TCCs já publicados.

ESTÁGIO CURRICULAR E PRÁXIS

Ao discutir a importância do estágio curricular para a formação discente, fundamentamo-nos em Pimenta e Lima, na reflexão da relação entre teoria e prática nos cursos de formação de professores. Segundo as autoras, essa relação, historicamente polarizada, não responde à perspectiva buscada pelas instituições formadoras:

O estágio, nessa perspectiva, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio como atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação,

diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 14).

Assim sendo, o estágio curricular tem o papel de atividade teórica de conhecimento, para só então se materializar em prática. Constam do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE os componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Com essa finalidade, o documento propõe a vivência do estágio curricular em toda a metade final do curso, atendendo à legislação e às orientações e normativas institucionais:

Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV são componentes obrigatórios e cursados a partir do quinto (5º) até o oitavo (8º) período, configurando-se na culminância do processo de integralização do curso, sob o ponto de vista da prática profissional. O estágio curricular supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem no qual o discente do curso de Licenciatura em Geografia exerce in loco atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade e orientação de um professor do curso. O Parecer CNE/CP no 28/2001 de 02/10/2008 destaca que “o estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor”. O componente curricular Estágio Supervisionado busca fazer um levantamento e uma análise do campo de estágio, com a elaboração de um plano de ação a ser executado no espaço formal da Educação Básica. (IFPE/PPC, Licenciatura em Geografia, p.67)

Segundo os preceitos do referido documento, o estágio curricular deve ser um espaço de formação para o estudante. Deve orientar sua atividade e seu olhar como observador pesquisador da prática pedagógica. Ao realizar o estágio curricular com base nesses pressupostos, o estudante abre um campo de pesquisa que ainda não havia considerado como relevante. No campo de estágio, o estudante experimenta alguns princípios norteadores:

1. Articulação das esferas do ensino, da pesquisa, da extensão;
2. Exercício da docência em Geografia como elemento identificador da atuação profissional;
3. Articulação dos conteúdos ministrados de modo a possibilitar o aprofundamento das especificidades de seu respectivo campo de conhecimento e, ao mesmo tempo, propiciar o encontro de saberes, procedimentos e atitudes de outros campos do conhecimento, sem perder de vista os objetivos e delineamentos teórico- metodológicos contemplados em cada componente;
4. Incorporação de práticas didático-pedagógicas que apontam para a autonomia profissional e intelectual, postura crítica e emancipação do formando, repercutindo assim de forma global e integradora na formação do Licenciado em Geografia com base nos preceitos da cidadania, como o respeito à diversidade, com vistas à permanente consolidação de uma sociedade democrática.
5. Sólida formação científico-pedagógica-humanística e na articulação do binômio teoria-prática na sua atuação profissional;
6. Construção da consciência crítico-propositiva;

7. Formação do sujeito histórico, ético, social e ambientalmente comprometido;
8. Contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade do conhecimento como princípios pedagógicos que conduzem à aprendizagem significativa;
9. Perspectiva sociointeracionista da aprendizagem como subsídio para a práxis pedagógica;
10. Investigação voltada para a solução de problemas pedagógicos, particularmente no que se refere ao ensino de Geografia. (IFPE/PPC, p. 28).

Portanto, com base nesses princípios, pode-se apontar a importância do estágio curricular, impactando a produção do TCCs e ressignificando a experiência de pesquisa pelos estudantes no espaço formativo da sala de aula.

É no campo de estágio que o estudante tem o primeiro contato com a realidade do espaço escolar, possibilitando assim o desenvolvimento das práticas docentes que até então eram conhecidas apenas em teoria. O estágio supervisionado não objetiva colocar em prática a teoria aprendida durante a graduação, mas relacionar teoria e prática por meio do contato com a realidade presenciada em campo. Ou seja, é dentro da sala de aula do campo de estágio que o licenciando vai vivenciar as experiências que irão contribuir diretamente para sua formação, na *práxis*.

A *práxis* docente é uma prática social desenvolvida pela ação do professor mediante a sua realidade. Por meio do conhecimento obtido na graduação, o licenciando poderá encontrar no estágio uma forma de relacionar suas ações com a teoria-prática necessária no espaço escolar. Com isso, podemos entender que quando o estudante entra em contato com o campo de estágio, ele precisa conhecer a realidade daquela determinada comunidade escolar para definir abordagens e práticas transformadoras para sua formação pedagógica.

Assim, a prática docente, expressão do saber pedagógico, constitui-se numa fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica. As necessidades práticas que emergem do cotidiano da sala de aula demandam uma teoria. (PIMENTA, 2009, p 47)

Refletir sobre a importância do estágio supervisionado é uma temática de total necessidade para entender qual é o real papel do contato com o campo de estágio para a formação acadêmica e profissional de estudantes oriundos da licenciatura.

O estágio supervisionado é o *locus* em que o estudante vai relacionar a prática pedagógica à teoria que desenvolveu em sala de aula durante o curso, portanto, o grau de importância dessa atividade é altíssimo, pois o aprender é muito mais eficaz quando construído através de experiências práticas, fundamental para a formação docente por ser um processo de aprendizagem que prepara para enfrentar os desafios que a carreira irá lhe propor. Por isso, deve-se entender o Estágio Supervisionado como sendo uma oportunidade única de aprendizado e realizá-lo

com muito comprometimento, pois pode ser o momento determinante em que o licenciando irá realmente saber se essa é a profissão que quer exercer.

Com as leituras realizadas dos relatórios de Estágio Supervisionado IV, observamos que muitos licenciandos abordavam a importância do estágio para lidar com as vivências estabelecidas em campo, pois, “ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre-se espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade” (PIMENTA e LIMA, 2012, p 67-68).

Os estudantes afirmaram ver no estágio uma ferramenta indispensável no processo de formação docente por meio das atividades práticas e teóricas em campo, estabelecendo relação entre os conhecimentos vistos ao longo da graduação e a realidade da sala de aula consolidada no estágio, bem como possibilitando projetos de intervenção vinculados aos trabalhos de conclusão de curso. Mediante as discussões desenvolvidas pelos estudantes em seus relatórios ficou evidente que o estágio tornou-se um formador de identidade docente a partir das vivências do espaço escolar, principalmente nas relações construídas na sala de aula da escola campo.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítico é proporcionar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (FREIRE, 1996, p.18-19)

Ao permitir uma análise dos contextos escolares, o estudante estagiário pode construir em sua formação profissional o desenvolvimento de sua visão docente enquanto pesquisador, ao buscar compreender e problematizar as experiências obtidas no estágio curricular supervisionado: “A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.46).

A visão de pesquisa abordada nos relatórios de Estágio Supervisionado IV demonstra não só a importância da utilização de boas estratégias didático-pedagógicas e a construção de um plano de prática docente, como também a necessidade da compreensão da realidade vivenciada dentro da comunidade escolar.

As condições estruturais, políticas, culturais e sociais de uma escola surgem totalmente interligadas com as ações pedagógicas a serem desenvolvidas em sala de aula. Os desafios de conectar os conhecimentos teóricos às habilidades práticas remetem à necessidade de enxergar o estágio como agente formador de identidade profissional ao longo da licenciatura, visando à importância de o estudante conhecer e refletir as vivências em diferentes turmas, modalidades e contextos escolares e sua influência sobre o desenvolvimento de sua vida profissional. Ainda sobre a

visão do estágio como pesquisa:

A pesquisa no estágio como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA e LIMA, 2012, p.46).

Portanto, o estágio curricular supervisionado, em todas suas fases, oferece a possibilidade de o licenciando desenvolver, além de suas capacidades de instrumentalização técnica da função docente, também o senso crítico de um profissional pensante, ou seja, a conscientização de estar num determinado espaço escolar vivendo durante um definido tempo histórico, tornando-se capaz de analisar e refletir sobre os saberes de sua docência.

IMPACTOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SOBRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO E FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Observamos os impactos do estágio supervisionado não apenas na construção dos relatórios de campo, mas principalmente na formação de identidade docente e por fim as suas contribuições estabelecidas nos TCCs. Mediante isso, a busca pelos trabalhos de conclusão de curso dos estudantes que apontavam o estágio como agente formador, nos possibilitou analisar a influência do estágio curricular sobre a escolha dos temas e problematização das pesquisas que originaram os trabalhos publicados pelos estudantes e egressos da Licenciatura em Geografia.

Correspondem a essa perspectiva os dados coletados na pesquisa, permitindo a classificação dos relatórios em três categorias: Relatórios que apresentam ligação com o possível tema produzido no Trabalho de Conclusão de Curso; Relatórios que apresentam ligação direta com a formação profissional dos estudantes; e Relatórios que não apresentam ligação com o possível tema produzido no Trabalho de Conclusão de Curso e também não apresentam ligação direta com a formação profissional do aluno. Após essa análise, selecionamos sete estudantes, identificados doravante por A, B, C, D, E, F e G, cujos TCCs e formação docente indicaram relação com as vivências do estágio supervisionado. A seguir apresentamos, em tabela, as temáticas pesquisadas por estes em seus trabalhos e seus respectivos anos de publicação.

Estudante	Título do TCC	Publicação
A	Educação ambiental: Percepções de professores de geografia e de estudantes do Ensino Fundamental	2015
B	Permanências e transformações na vida de bairro do fragmento espacial de Zumbi, Recife - PE	2015
C	O ensino de solos e seus recursos metodológicos sob as “lentes” da Geografia Escolar	2017
D	Diálogos de saberes entre a Geografia e a Literatura: possibilidades de aplicação no Ensino Médio	2017
E	Educação Ambiental em uma escola particular do Recife	2017
F	Da realização do Estágio Supervisionado à percepção dos estudantes da Escola Dr. Luiz Cabral de Melo, em Paulista – PE, sobre o ensino de geografia	2017
G	Estágio Supervisionado no IFPE: contribuições no ensino de Geografia	2018

Depois de selecionados, esses estudantes tiveram suas pesquisas submetidas a análise para compreensão da influência do estágio curricular sobre a escolha dos temas pesquisados nos TCCs publicados. Ou seja, buscamos nos trabalhos vestígios das experiências obtidas no estágio com leituras que possibilitaram saber se respondiam ou não à perspectiva prévia de análise, estabelecida como objetivo. A tabela abaixo destaca quais desses sete estudantes declararam, em entrevista, a contribuição do estágio para o tema discutido em seus Trabalhos de Conclusão de Curso:

	Houve contribuição do estágio em seu TCC
Estudante A	NÃO
Estudante B	NÃO
Estudante C	SIM
Estudante D	SIM
Estudante E	NÃO
Estudante F	SIM
Estudante G	SIM

Temos assim 57% dos TCCs analisados indicando relação direta com as experiências vividas nos estágios supervisionados.

Isso se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos em que os estágios se realizam; por outro, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisadores a partir das situações de estágio (PIMENTA e LIMA, 2012, p 46).

As concepções encontradas em cada TCC analisado tratavam as experiências

vivenciadas nos estágios como justificativa para o estabelecimento dos objetivos e a problematização das temáticas escolhidas. A busca para entender os motivos de esses estudantes enxergarem no estágio uma ferramenta importante para sua formação levou-nos à necessidade de realizar entrevistas sobre o estágio e sua importância para a formação docente e a construção de seu Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo assim, obtivemos informações relevantes que serão resumidas a seguir, as quais nos possibilitaram compreender de perto as contribuições do estágio na vida desses estudantes.

Os licenciandos afirmaram analisar e identificar a importância atribuída pelos estudantes sobre o ensino de geografia, como também observar as relações entre os estudantes na sala de aula e o professor no momento do trabalho de transposição didática com a finalidade de verificar o que os estudantes sentem ao aprender os conteúdos da geografia.

Destacamos alguns depoimentos, como o do Estudante C, alegando que durante as atividades do Estágio Supervisionado, ampliou seu interesse de pesquisar a respeito da temática “solos” e analisar como poderia se tornar interessante de maneira proativa em sala de aula. Observou que o ensino de solos não era tão difundido ou debatido de maneira dinâmica entre alunos e professores em sala de aula. A partir disso, surgiu seu interesse pelo tema, que originou seu trabalho de conclusão de curso. Já o Estudante D destacou o Estágio Curricular I e II como agente primordial para compreender uma aproximação entre a geografia e a literatura, e como isso contribuiria para o ensino da geografia na educação básica.

Outro dado relevante apontado nas entrevistas indica o estágio com o papel de aproximar as ideias de pesquisas com o campo. O Estudante F faz referência ao espaço escolar vivenciado em campo do estágio como uma grande oportunidade para realização de seu trabalho de conclusão de curso. A abordagem trazida pelo Estudante G nos permitiu entender as contribuições efetivas que o estágio proporciona para a formação docente no ensino da Geografia, assim como as dificuldades apontadas pelos estudantes da Licenciatura em Geografia no IFPE. Sendo assim, eles analisaram as principais contribuições e dificuldades vivenciadas pelos discentes do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE durante o Estágio Supervisionado como parte da sua formação docente, para entender as vivências, práticas e saberes advindos do estágio, destacando suas contribuições para a formação do licenciando, identificando a percepção dos estagiários durante o período de realização deste, no que tange à instituição formadora e à escola campo.

Enquanto realizado ao final do curso de graduação, não é a realização de um sonho dourado de que um dia seremos um país de cientistas e intelectuais. É, pelo menos, uma tentativa de se colocar no mercado de trabalho pessoas que têm consciência de si próprias enquanto pessoas e profissionais e que sabem como proceder uma investigação com um mínimo de embasamento teórico

e científico acerca da realidade que os cerca e de sua efetiva posição nesta realidade. (FREDDO, 1994, p.73).

O Estágio Supervisionado representa um instrumento muito importante na formação profissional desses licenciandos, pois proporciona experiências e práticas que servirão para fundamentar uma visão da realidade profissional, relacionando os conhecimentos adquiridos e a prática vivenciada.

Teoria e prática passam a ser consideradas como elementos indissociáveis da atividade docente, uma vez que, para se refletir sobre seu trabalho, sobre sua ação e sobre as condições sociais e históricas de sua prática, o professor precisa de referenciais teóricos que lhe possibilitem uma melhor compreensão e aperfeiçoamento de sua atividade educativa. (LEITE, 2008, p 10).

O contato com a futura profissão docente tem papel fundamental no processo de formação do licenciando, que deve acompanhar todas essas mudanças e reformulações, ao conhecer mais profundamente sua atividade profissional, instigando o estagiário a refletir sobre sua prática pedagógica e sua postura docente.

Nessa perspectiva, encontramos, nos trabalhos ora em andamento, um estudante que se propôs a abordar diretamente a influência do estágio, analisando as contribuições do componente curricular Estágio Supervisionado com ênfase nos Estágios III e IV para formação inicial do docente de Geografia no IFPE. Ao analisarmos o projeto de pesquisa dos estudantes, conseguimos localizar uma reflexão sobre a construção da identidade constituída pelas experiências desenvolvidas no decorrer do tempo no campo de estágio supervisionado.

É portanto o Estágio uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 2).

A prática de Estágio Supervisionado tem a função de construir a formação docente, pois instiga o estudante se reconhecer enquanto professor, a partir da convivência com a realidade da escola, estabelecendo relação entre teoria e prática, ressignificando os conhecimentos adquiridos tanto no campo de estágio quanto na universidade. Na Licenciatura em Geografia, isso implica dizer que por meio das vivências no estágio é possível construir novos saberes e viabilizar a compreensão da relação do homem com a natureza e o espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podem-se analisar as contribuições do estágio curricular supervisionado sobre os trabalhos de conclusão de curso e a formação dos estudantes da Licenciatura em

Geografia do IFPE Campus Recife, visualizando os diversos momentos da formação, da identidade profissional do licenciando no referido curso. Pudemos compreender, ao longo da pesquisa em que o curso foi objeto de estudo, a importância de criar por meio do currículo a identidade profissional do docente de geografia. Nesse sentido, faz-se necessária a valorização dos saberes docentes relacionados à experiência, à sua *práxis*.

Compreende-se que o currículo do curso tem fomentado de forma adequada a formação de professores, pois contempla os principais saberes relacionados à docência através das demandas teóricas e práticas. Mesmo assim, vale ressaltar que há no currículo uma grande oferta de componentes curriculares da área pedagógica. Deste modo, o projeto político pedagógico implica diretamente no fortalecimento da identidade docente nos licenciandos.

Com essa pesquisa, visou-se refletir sobre os saberes docentes construídos na experiência do estágio supervisionado, com a finalidade de compreender como isso ocorre no curso de Licenciatura em Geografia oferecido pelo IFPE Campus Recife. Por fim, esperamos ter colaborado com os estudos vigentes, de modo a que seja possível refletir sobre a formação integral a partir da compreensão dos saberes envolvidos na formação de professores.

O estágio supervisionado se torna, para o licenciando, instrumento de identidade profissional enquanto formador de estudantes críticos e reflexivos, enquanto mediador entre os conhecimentos aprendidos na universidade e a realidade das unidades de ensino públicas do país, instigando futuros profissionais a buscarem alternativas de formação, em meio à escassez de recursos que testa o limite da sua capacidade no contexto em que está inserido, para intervir pedagogicamente diante de problemas e conflitos.

É necessário entender que o processo de formação se dá durante toda a licenciatura e segue por toda a vida, mas é por meio do estágio curricular supervisionado que é possível acessar o elemento primordial para a prática docente, que é a realidade do espaço escolar. A prática docente estimula nos estudantes um processo de formação contínuo, em que o estabelecimento da teoria-prática permitirá o ingresso à realidade do chão da sala de aula e de sua atividade profissional. Essas vivências são, do ponto de vista acadêmico, extremamente preciosas e encontram nos trabalhos de conclusão de curso a devida importância reconhecida, pois tal conhecimento adquirido e transformado em saber acadêmico contribuirá imensamente para os docentes transformarem suas próprias realidades, tornando as experiências bem sucedidas de intervenção no estágio em ações passíveis de ruptura e transformação em escolas com realidades semelhantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
- ANDRADE, A. M. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, M. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>; acesso em: 04 de agosto de 2019.
- BARREIRO, I., GEBRAN, R. **Prática de Ensino e estágio supervisionado na formação de professores**- São Paulo, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 12/12/2015.
- COUTINHO, R. Q.; MARINO, G. J. (orgs). **Resgatando espaços e construindo idéias: FORGRAD 1997 a 2003**. Recife: Editora Universitária, 2003.
- FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (Org.). **Formação de Professores: Pensar e Fazer**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- FREDDO, A.C.C. **O trabalho de conclusão de curso como proposta de reflexão**. Horizontes, Bragança Paulista, v.12, n.1, p. 73. jan./jun.1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38
- IFPE. Instituto Federal de Pernambuco. **Diretrizes para a Realização de Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia**. Recife: IFPE, 2013.
- _____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia Campus Recife**. Recife: IFPE, 2014.
- LAKATOS, E. **Metodologia científica**. São Paulo, Atlas, 2004.
- LEITE, Y. **A construção dos saberes docentes nas atividades de estágio nos cursos de licenciatura**. ENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. PUC, RS, 2008.
- MOREIRA, A. F. B. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, A F.; SILVA, T. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PASSINI, E.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007.
- _____. **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2006.
- PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade**

escolar e a prática da reflexão in: PICONEZ, S. C. B. (Coord.) Col. Magistério e formação do trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 1994.

PIMENTA, S. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S.; LIMA, M. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. 3. Ed. Campinas, SP, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos com Deficiências 56, 59

Aprendizagem 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 52, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 101, 106, 114, 121, 123, 124, 137, 140, 141, 143, 153, 157, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 203, 206, 211, 213, 214, 217, 227, 228, 234, 235, 257, 259, 270

Arduino 80, 81, 82, 83, 84, 85

B

Blended Learning 1, 2, 3, 14, 15, 16

C

Calorímetro 80, 81, 82, 83, 84, 85

Criatividade 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 207, 222, 272

Cultura 46, 98, 99, 131, 275

Cultura Popular 50, 98, 99, 104, 205, 206

Currículo 2, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 64, 69, 70, 91, 114, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 229, 230, 231, 233, 240, 241, 242, 243, 268, 273

D

DEA 161, 162, 163, 164

Diversidade cultural 50, 53, 54, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

E

Econômico 152, 155, 156, 166, 197, 205

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 39, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 180, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 217, 218, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 244, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275

Educação a distância 1, 44, 75, 78
Educação em Saúde 145, 146, 147, 149, 150
Educação Física Escolar 31
Educação Inclusiva 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 73, 90, 95
Educação Musical 196, 198, 200, 201, 206, 207, 208
Educação para todos 196
Educação popular 98, 104, 105
Educação Profissional 14, 152, 158, 160, 188, 192, 193, 194, 195
Educação Sexual 255, 267, 270, 273, 275
Educação Social 152, 153, 154, 155, 157, 160
Educação Superior 13, 39, 161, 167, 168, 169, 198, 207, 231
EJA 68, 69, 70, 71, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 124
ensino-aprendizagem 1, 2, 3, 4, 13, 43, 64, 89, 91, 101, 165, 172, 173, 175, 181, 186, 211, 213, 214
Ensino de Ciências 209, 210, 211, 212, 216, 217
Ensino e aprendizagem da matemática 170, 172, 186
Ensino Fundamental 67, 73, 108, 109, 111, 115, 170, 176, 180, 187, 199, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 223, 224, 238, 244, 246, 247, 255, 256, 258, 259, 267, 269, 270, 272
Ensino integrado 188
Ensino Superior 6, 15, 16, 39, 40, 71, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 134, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169
Escola Regular 56, 59, 60, 63, 65, 67, 196, 199, 200, 206
Espaços Escolares 57, 98, 104, 134, 137
Estado Avaliador 161, 164, 165, 166, 169
Estupro 244, 248, 249, 250, 251, 252

F

Feminicídio 244, 248, 251
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 18, 27, 31, 33, 36, 39, 41, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 87, 89, 90, 94, 96, 98, 100, 103, 104, 105, 111, 113, 115, 118, 124, 126, 128, 132, 136, 139, 140, 143, 144, 153, 154, 167, 168, 174, 187, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 256, 267, 273, 275
Formação Continuada 13, 62, 65, 67, 74, 76, 77, 78, 79, 105, 115, 143, 209, 210, 214, 216, 217, 275
Formação de Professores 1, 3, 5, 8, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 76, 87, 124, 128, 143, 200, 210, 217, 218, 229, 233, 241, 242, 243

Formação Docente 18, 56, 57, 58, 68, 69, 71, 74, 103, 196, 207, 212, 229, 230, 232, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 256, 273

Formação inicial de professores 1, 13, 231

G

Grupo de Controle do Tabagismo 145, 149

I

Identidade 26, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 71, 87, 88, 89, 94, 104, 139, 165, 236, 237, 240, 241, 256, 262, 263, 265, 269, 271

Interdisciplinaridade 51, 53, 80, 83, 84, 85, 133, 135, 137, 140, 142, 143, 219, 235

L

Língua Brasileira de Sinais 86, 90, 95, 96

LM35 81, 82

Lógica de programação 219, 221, 222, 227

M

Meditação 31, 33, 34, 35, 36, 37

N

Negociação 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 186, 187

P

Pedagogia Histórico-Crítica 196, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Percepção 31, 33, 34, 35, 36, 60, 97, 99, 133, 135, 136, 140, 141, 143, 147, 173, 181, 205, 207, 226, 238, 239, 258, 263

Persuasão na aprendizagem 170, 171, 172, 174, 186

Postura docente e discente 170

Q

Qualidade de Vida 31, 33, 36, 117, 130, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156

R

Representações Sociais 69, 72, 244, 246, 247, 252, 253

S

Saberes da docência 68, 69, 70, 71

Sexualidade Infantil 255, 256, 257, 273

Surdo 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95

T

Tecnologias digitais 1, 2, 3, 4, 5, 7, 12, 14

Tecnologias na educação 74

Trabalho 1, 3, 5, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 39, 43, 47, 48, 52, 54, 56, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 86, 90, 91, 96, 101, 102, 103, 110, 119, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 167, 173, 174, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217, 221, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 252, 255, 256, 257, 269, 271, 272, 273

V

Violência urbana 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Vulnerabilidade 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 248, 253, 272

 **Atena**
Editora

2 0 2 0